



Plágio acadêmico: a percepção de estudantes de psicologia

Academic Plagiarism: the perception of psychology students

R. S. Maia*; T. C. S. Araújo; E. M. C. Maia

Grupo de Estudo Psicologia e Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, CEP: 59078-970, Natal-RN, Brasil.

**rodrigo_maia89@yahoo.com.br*

(Recebido em 21 de março de 2017; aceito em 15 de agosto de 2017)

Esta pesquisa buscou caracterizar a percepção de graduandos em Psicologia sobre o plágio acadêmico. Para isso, realizou-se a coleta dos dados, por meio de um questionário estruturado, com auxílio da técnica da evocação livre de palavras e através de uma questão discursiva. Os dados foram analisados a partir de estatísticas textuais e análise temática de conteúdo, em que participaram um total de 46 alunos. Crime e cópia foram as recordações mais prevalentes entre os estudantes, totalizando 32 e 29, respectivamente. Apesar de ser um tema em ascensão, parece ainda ser um campo obscuro entre os entrevistados.

Palavras chaves: Plágio, Estudantes universitários, Percepção social.

This research aimed to characterize the perception of undergraduate students in Psychology on academic plagiarism. For this the data were collected through a structured questionnaire using the technique of free recall of words and through an discursive question. The data were analyzed from textual statistical and content thematic analysis in which a total 46 students participated. Crime and copying were the most prevalent memories among students totaling 32 and 29 respectively. Although it is a rising theme, it still seems to be an obscure field among those interviewed.

Key words: Plagiarism, College students, Social perception.

1. INTRODUÇÃO

A questão do plágio acadêmico e da apropriação intelectual indevida não é um fenômeno contemporâneo [1]. A referência a essa temática data desde o século I d.C. ocorrendo, especialmente, no âmbito da Filosofia, caracterizado pelo uso ou apresentação de obras de outros autores como sendo de autoria própria por alguns filósofos. Como exemplo, pode ser citado a crítica a um possível plágio de Platão à obra de Epicarmo [2].

Estudos apontam a ocorrência desse fato, no ambiente científico desde o século XVI [3] e, especificamente, nas ciências psicológicas em XIX [4], o que demonstra que se trata de uma ocorrência antiga no âmbito da ciência. Contudo, a preocupação com o plágio acadêmico parece ter crescido nos últimos anos, em especial, pelo aumento da discussão acerca da ética e da integridade científica na modernidade, bem como em função do atual caráter epidêmico que o fenômeno tem apresentado [3,5].

Durante a educação básica, muitos estudantes aprendem que copiar o conteúdo de fontes precisas é fundamental à boa formação e bom desempenho. Ou seja, tentar ser o mais fiel possível ao material consultado era a garantia de um bom resultado escolar. No ensino superior, entretanto, os acadêmicos são desafiados a apropriar-se do material acadêmico, analisando e elaborando opinião crítica sobre o tema. É também neste nível de ensino que os discentes aprendem que, para atribuir certa relevância aos seus trabalhos acadêmicos, faz-se necessário a utilização de referências bibliográficas de obras consolidadas e de autoria de outros interlocutores em seus trabalhos, por intermédio do uso de citações [6]. Contudo, existem situações em que alguns autores fazem uso de material de outrem, sem o devido cumprimento à norma acadêmica, o que sinaliza a ocorrência do plágio acadêmico [7].

Há diversas definições sobre o fenômeno, mas, de modo geral, esse caracteriza-se pela apropriação, parcial ou na íntegra, de ideias de outros autores sem a devida referência. Em alguns casos, pode ocorrer a repetição de textos e dados do próprio autor em mais de um estudo,

fenômeno intitulado autoplágio. Contudo, não há um consenso sobre como identificar o plágio e até onde este pode ser considerado um ato de apropriação indevida e fraudulenta ou se, por sua vez, trata-se de um mero ato ocasional ou decorrente do desconhecimento das normas de citação bibliográfica [1,6,7].

Muitas são as razões que podem levar à prática do plágio acadêmico. Dentre os quais se destacam o desconhecimento técnico, a falta de tempo, dificuldades no âmbito da escrita e de apropriação da estilística acadêmica e o hábito de reprodução de textos, fatos que parecem ocorrer em maior frequência entre os estudantes [8]. Ademais, ressalta-se que o interesse em ampliar a quantidade de publicações científicas e a falta de ética – com prevalência maior entre professores e pesquisadores – compõem as razões que levam a ocorrência do fenômeno [1,6]. Diante da conjuntura de maior preocupação com a apropriação indevida de textos e na tentativa de compreender a manifestação deste, entre estudantes universitários, o presente estudo tem por objetivo caracterizar a percepção que graduandos em Psicologia têm sobre o plágio acadêmico.

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Desenho do estudo

Esta é uma pesquisa empírica, exploratória, que busca caracterizar as percepções de uma determinada população acerca de um fenômeno. Trata-se de um estudo com dados preliminares, uma vez que essa investigação ainda encontra-se em desenvolvimento.

2.2 Participantes

Participaram do presente estudo 46 discentes de Psicologia de duas instituições de ensino superior, sendo uma pública e outra privada, que cursavam uma disciplina voltada à discussão da epistemologia da ciência psicológica, das metodologias de pesquisa aplicadas à Psicologia e os aspectos éticos e técnicos da pesquisa psicológica.

Foram incluídos, neste estudo, os participantes do curso que consentiram livre e esclarecidamente em colaborar com a pesquisa. Foram excluídos aqueles estudantes que, por ventura, deixaram de preencher alguma informação do questionário aplicado. Ressalta-se que, visando garantir o sigilo na apresentação dos dados do discurso dos participantes, os seus nomes foram substituídos por códigos alfanuméricos.

2.3 Instrumento

Elaborou-se um questionário estruturado para a preterida pesquisa composto por duas partes. Na primeira as questões versavam sobre a caracterização sociodemográfica: contendo perguntas referentes à idade, ao sexo, ao estado civil, à renda, etc. Já a segunda parte do inquérito tratava sobre o plágio e apresentava duas subseções, uma em que se utilizou a técnica de evocação livre de palavras e outra composta por uma questão discursiva, ambas utilizadas para investigar a percepção dos participantes acerca do plágio.

2.4 Procedimentos

Inicialmente, foram coletados os dados de caracterização sociodemográfica, por meio de questionário estruturado, os quais foram analisados por intermédio da estatística descritiva. Já as informações sobre a percepção do fenômeno foram coletadas por meio da técnica da evocação livre de palavras. Essa técnica foi escolhida para o presente estudo em razão de sua rápida aplicabilidade e praticidade [9].

O estímulo utilizado para a evocação foi textual, por emprego do termo plágio. A partir disso, fora solicitado que o participante enumerasse três palavras, sequencialmente, que estivessem associadas ao termo. Ademais, foi coletada a opinião dos respondentes sobre o tema,

por meio de uma questão discursiva que versava sobre a percepção do respondente sobre o plágio acadêmico.

O recolhimento das informações dos estudantes ocorreu no mês de abril de 2016. E, após a coleta dos dados, os conteúdos das recordações foram homogeneizados e submetidos ao software "Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires"– IRAMUTEQ [10]. Os dados colhidos por meio evocações livres foram analisados a partir de análise estatística descritiva (lexicometria), procedimento que revela a quantidade de evocações por intermédio da análise da ocorrência dos vocábulos, bem como análises de especificidades e de similitude, que analisa a coocorrência entre os vocábulos, o que indica as conexões existentes entre as palavras na evocação e discurso do respondente.

Para a análise de conteúdo das questões discursivas, dois avaliadores realizaram a leitura das respostas e, individualmente, analisaram e destacaram temas que emergiam do discurso do respondente. Em seguida, um terceiro avaliador-juiz revisou ambos os procedimentos anteriores e identificou as concomitâncias na tematização dos dois primeiros avaliadores, buscando encontrar as similitudes no procedimento anterior e relacioná-las com as evocações ocorridas no procedimento da evocação livre de palavras. Em caso de divergências sobre algum trecho das respostas, os dois primeiros avaliadores eram consultados para se chegar a um consenso sobre a temática ressaltada no enxerto discursivo.

2.5 Aspectos éticos

Os procedimentos da pesquisa em questão não colocavam em risco a integridade física e/ou psicológica dos participantes. Antes de iniciar a coleta dos dados, os estudantes envolvidos eram informados sobre o objetivo do estudo, do caráter voluntário de sua participação e sobre os aspectos referentes à privacidade, confidencialidade e sigilo das informações fornecidas. Ao final, era solicitado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em participar do estudo.

A presente pesquisa fundamentou-se na resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os demais aspectos éticos previstos pela *American Psychological Association* (APA) e pelo *Committee on Publication Ethics* (COPE) foram atendidos.

3.RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram um total de 46 alunos com idade entre 18 a 43 anos (Média: 26,6; Desvio padrão: 6,08). Apresente amostra fora composta por 39 mulheres (84,8%) e apenas sete homens (15,2%). No que diz respeito ao tipo de instituição, 38 são de instituição privada (82,6%) e oito de instituição de ensino superior pública (17,4%). A Tabela 1 demonstra as palavras mais evocadas pelos estudantes. Já a Figura 1 apresenta a coocorrência entre as palavras evocadas.

Tabela 1. Palavras evocadas pelos estudantes. Natal-RN, Brasil, 2017.

Sequência	Palavras	N	%
1ª evocação	Cópia	14	30,43
	Crime	13	28,26
	Antiética	4	8,7
	Desonestidade	3	6,52
	Hápax	12	26,09
2ª evocação	Crime	11	23,91
	Cópia	8	17,39
	Antiética	3	6,52
	Preguiça		
	Mentira		
	Má-fé	2	4,35
	Desconhecimento		
	Falsificação		
Hápax	13	28,26	
3ª evocação	Crime	8	17,39
	Cópia	7	15,22
	Desconhecimento	3	6,52
	Antiética		
	Apropriação		
	Desonestidade	2	4,35
	Desrespeito		
	Incapacidade		
Hápax	18	39,12	
Total	Crime	32	23,19
	Cópia	29	21,01
	Antiética	9	4,35
	Desonestidade	5	3,62
	Desconhecimento		
	Desrespeito		
	Falsificação	3	2,17
	Incapacidade		
	Preguiça		
	Apropriação		
	Comodismo		
	Ignorância		
	Falsidade	2	1,45
	Má-fé		
	Mentira		
Hápax	32	27,56	

Legenda: N: frequência absoluta; %: percentual; Hápax: palavras mencionadas uma única vez.

Fonte: elaborada pelos autores.

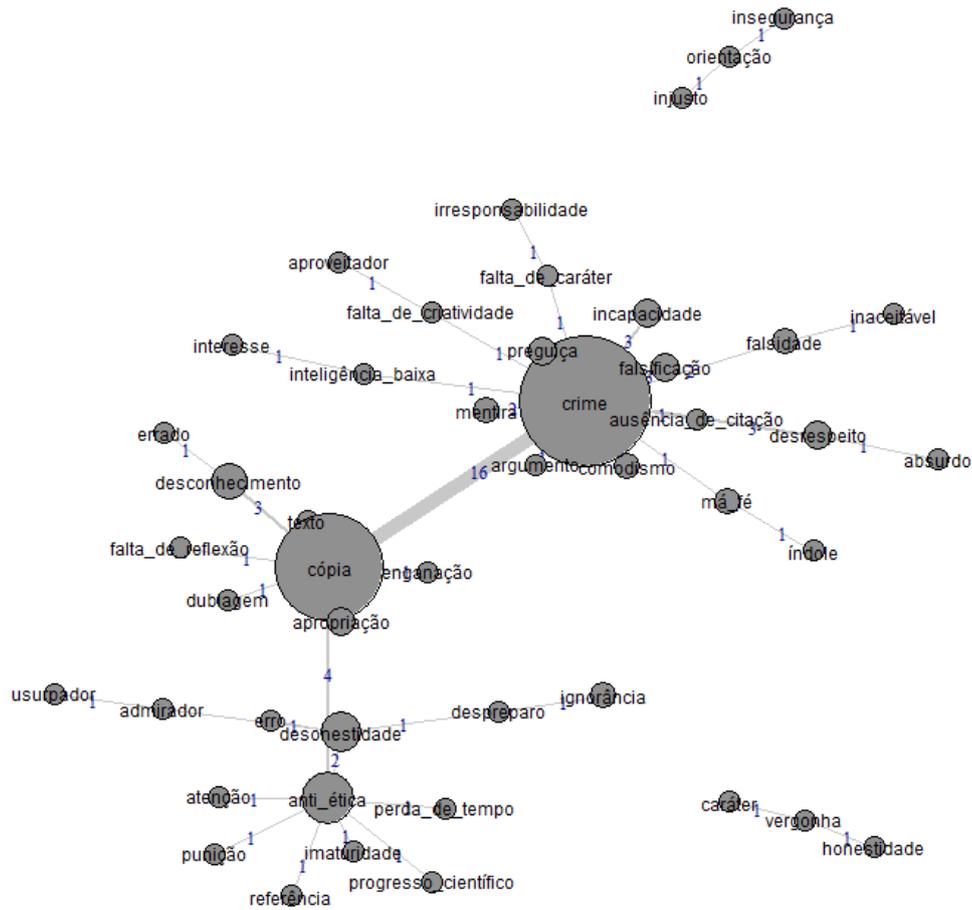


Figura 1. Similitude das evocações. Natal-RN, Brasil, 2017

Além de serem as palavras mais prevalentes, conforme demonstra a Tabela 1, "crime" e "cópia" aparecem como palavras concomitantes, ou seja, há similitude na referência às palavras em questão, apresentando 16 evocações simultaneamente, conforme mostra a Figura 1. "Antiética" surge como a terceira palavra evocada, acompanhada de "desonestidade", as quais têm coocorrência com "cópia", ou seja, as pessoas que remeteram à "cópia" também se remeteram a essas palavras. A resposta de dois dos participantes parece ilustrar a percepção de que o plágio é uma cópia, em que o sujeito é desonesto e fere com ética científica, e que, ao fazê-lo, o responsável comete um ato ilícito, conforme os seguintes trechos:

*Acredito que o plágio é uma **apropriação indevida** de um conteúdo ou produção intelectual. É não prestar o devido respeito, com a produção, sem falar do **crime** e da **falta de posicionamento ético** perante a sociedade (E1, masculino, 23 anos, instituição particular).*

*A pessoa que faz plágio está "**jogando no lixo**" tudo que aprendeu na sua graduação. É um tema pertinente para que o aluno conheça o jeito **certo e errado** de fazer nos trabalhos acadêmicos. Assim, não sofrendo **punição** pelo **erro**. (E2, feminino, 22 anos, instituição particular).*

Os trechos remetem à apropriação do material de autoria alheia sem o devido cumprimento da normatização científica, o que, para os informantes, caracteriza-se enquanto crime passível de punição. Além desses, temas como "desconhecimento", "desrespeito", "falsificação", "incapacidade", "preguiça" e "apropriação" surgiram no ideário dos entrevistados. A seguir, o trecho de duas das participantes que ilustram algumas dessas percepções:

O plágio é o reflexo de um estudo irresponsável, sem interesse, zelo e ética. [...] Quem se utiliza de palavras de outrom como se fosse sua é no mínimo descomprometido com o respeito ao outro e a si próprio, faltando empenho em se afetar e refletir, ele mesmo, sobre o tema a que se propõe. Respeito, compromisso e valorização do trabalho do outro é a chave para um bom trabalho compartilhado. (E3, feminino, 31 anos, instituição particular).

Acredito que, muitas vezes, a pessoa que comete o plágio não tem a noção das implicações do ato. No entanto, parece ser a opção mais cômoda para estes. Sabemos que em alguns casos há uma falta de orientação e o estudante comete o plágio porque não sabe o que está fazendo e apenas reescrevendo o que já foi dito e do jeito que foi dito. (E4, feminino, 21 anos, instituição particular).

A primeira delas ilustra claramente a questão da percepção do plágio enquanto um ato de desrespeito e de incapacidade. Já a seguinte remete à percepção de que este é um ato que ocorre em função do desconhecimento e que parece refletir um comodismo ou preguiça por parte de quem o produz. Apesar de ser um tema em ascensão, parece ainda ser um campo pouco familiar entre alguns dos entrevistados, o que pode ser percebido na resposta da entrevistada a seguir:

Superficialmente, parece que o conceito de plágio é algo óbvio, mas, em minha opinião, é um constructo ainda confuso, não consensual quanto aos seus limites e possibilidades. Até que ponto uma ideia pode ser considerada plágio? É algo que ainda não está plenamente claro para mim. (E5, feminino, 20 anos, instituição pública).

Um estudo realizado com estudantes de Odontologia sinalizou que plágio era um ato criminoso e passível de punição. Além disso, os participantes compreendiam o plágio como o ato de copiar, assim como no presente estudo, o que sugere que os acadêmicos podem não ter clareza sobre o que é o plágio, confirmando que ainda há obscuridade no que diz respeito ao fenômeno [11,12]. Tal fato parece refletir as incertezas que cerceiam o tema, em especial, pela ausência de critérios claros que diferenciem ou clarifiquem o que caracteriza o fenômeno em questão.

De acordo com Prati [6], o plágio pode ser compreendido como uma cópia, e que pode ser considerado um ato fraudulento, em que o indivíduo faz uso de um material reconhecendo o ato ilícito, mas ainda assim copiar e admitir a autoria como sendo sua. Para a autora, essa é uma prática menos comum dentre as formas do plágio entre acadêmicos, sendo prática mais comum o plágio ocasional, em que o sujeito utiliza trechos de diversas fontes sem as devidas referências, e o plágio atribuído ao não conhecimento das normas acadêmicas de citação bibliográfica [6], conforme apontado por estudantes participantes desta pesquisa.

Os resultados encontrados sugerem que o plágio tem sido percebido como um ato ilícito, em que o indivíduo copia fragmentos de textos de autoria de outrem e utiliza-os como sendo de sua autoria. Essa percepção talvez se dê pelo fato de o tema ter ganhado cada vez mais espaço no âmbito acadêmico. A visibilidade que o tema tem alcançado nas instituições de ensino e o discurso moralizador que acompanha o repúdio a essa prática, pode contribuir para a compreensão do plágio como um crime, discurso prevalente entre os acadêmicos entrevistados [1,6,7]

Vale ressaltar que existem legislações, em alguns países, que instituem o caráter criminoso de atitudes como essa e asseguram a integridade científica e acadêmica [3,13]. Contudo, há de se reconhecer que a ocorrência do plágio pode assinalar para uma falência na disseminação das regras e normas de citação e referência bibliográfica, amplamente difundida entre disciplinas de conteúdo voltadas à Metodologia Científica e de introdução ao ensino

superior, além de sugerir a necessidade de discussões consistentes acerca da ética acadêmica e da integridade científica.

O estudo de Dias e Eisenberg coaduna com tal proposição, uma vez que nesse constatou-se que as temáticas de introdução à orientação e ensino da pesquisa científica têm sido deficitárias no ensino de graduação, especificamente em licenciados [14]. Esses achados apontam para uma falência no atual modo de difusão dos conhecimentos relacionados às disciplinas de Metodologia Científica, Redação e Estilística acadêmica no nível superior, o que demonstra que é inegável que a produção acadêmica caracteriza-se enquanto uma atividade complexa. Alves e Moura (2016) [15] destacam ainda que o pouco domínio sobre a escrita científica, associada à ausência de domínio temático sobre o que se escreve, pode levar a ocorrência da prática do plágio entre estudantes, dado encontrado entre a amostra de acadêmicos de licenciatura investigados nesse levantamento. Em outras áreas de conhecimento, como a Administração e Negócios, por exemplo, percebe-se a ocorrência de práticas fraudulentas, como cola e plágio, o que reforça a necessidade de discutir as noções de ética e integridade científica nas ações acadêmicas e profissionais [16].

É importante ressaltar que, muitas vezes, o plagiador pode não reconhecer o seu comportamento como sendo um ato ilícito, considerando-o um ato acidental e não-intencional. Ou até o reconhece, mas acredita que seu comportamento passará despercebido aos olhos dos avaliadores do trabalho em questão, ato que pode ser considerado claramente intencional. O plágio é uma epidemia prevalente na ciência contemporânea e que parece estar associada a um produtivismo exacerbado [5,13]. Tal pressão, provavelmente decorrente da exigência das instituições acadêmicas e da necessidade de publicar cada vez mais, difundiu-se pela academia e atinge não apenas pesquisadores, mas também professores e alunos, se tratando de um tema ainda pouco discutido entre estes [13, 17].

4. CONCLUSÃO

É de extrema importância a discussão acerca do plágio e suas implicações, uma vez que o mau uso de fontes científicas gera desconforto acadêmico e evidencia a falência do nosso sistema de publicação e incentivo científico. É imprescindível a discussão da temática do plágio de maneira precoce nos cursos de graduação, para uma maior difusão e, assim, prevenção ao tema. Destaca-se que as reflexões sobre o plágio devem estar inseridas e contextualizadas a uma discussão sobre a ética e a postura acadêmico-científica a ser adotada pelos estudantes, considerando que o respeito às diretrizes bibliográficas e a utilização da ética sempre deve ser prerrogativa da postura acadêmica.

Ademais, recomenda-se a realização de outros estudos sobre a temática do plágio, que investiguem a percepção dessa temática entre estudantes de graduação e de outros níveis, além de considerar a opinião de docentes e pesquisadores sobre o tema. Sendo proposto ainda, investigações que possam aprofundar na compreensão dos pilares que sugerem a ocorrência do plágio e que avaliem os motivos que levam à sua realização, ampliando a amostra para outros grupos de participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Krokosz M. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. 1ª Ed. São Paulo: Atlas; 2012.
2. Santoro F. Platão e o plágio de Epicarmo. *Archai: as origens do pensamento ocidental*. 2012;8(1):11-20.
3. Russo M. Ética e integridade na ciência: da responsabilidade do cientista à responsabilidade coletiva. *Estudos Avançados*. 2014;28(80):189-198. doi.org/10.1590/S0103-40142014000100016
4. Oda AMGR. A primeira tese brasileira sobre a alienação mental: leituras, plágios e ciência. *Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental*. 2013;16(4):630-641. doi.org/10.1590/ S1415-47142013000400011
5. Oliveira MB. A epidemia de más condutas na ciência: o fracasso do tratamento moralizador. *Scientiae Studia*. 2015;134:867-897. doi.org/10.1590/S1678-31662015000400007

6. Prati LE. Plágio Acadêmico. In: Koller SH, Couto MCP, Hohendorff JV. Manual de Produção Científica. 1ª ed. Porto Alegre: Penso; 2014. p. 109-124.
7. Werneck AL, Castanhole MMU. Similaridade textual acadêmica. Arquivos de Ciências da Saúde (FAMERP). 2015;22(1):7-8. doi.org/10.17696/2318-3691.22.1.2015.18
8. Campo-Cabal G. Conductas transgresoras en el ámbito académico. Revista Colombiana de Psiquiatria. 2012;41(Suppl. 1):120-135.
9. Bertollo-Nardi M, Avellar LZ, Silva RDM, Trindade ZA, Menandro MCS. Representações sociais de psicólogo para jovens estudantes. Revista CES Psicologia. 2014;7(2):78-95.
10. Camargo BV, Justo AM. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. Temas em Psicologia. 2013;21(2):513-518. doi.org/10.9788/TP2013.2-16
11. Guedes DO, Gomes Filho DL. Percepção de plágio acadêmico entre estudantes do curso de odontologia. Revista Bioética. 2015;23(1):139-148. doi.org/10.1590/1983-80422015231 054
12. Silva OSF. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade?. Revista Brasileira de Educação. 2008;13(38):357-368. http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782008000200012
13. Watanabe EH. A não linearidade entre a reação de quem copia e de quem é copiado. Estudos Avançados. 2014;28(80):199-212. doi.org/10.1590/S0103-40142014000100017
14. Dias WT, Eisenberg ZW. Vozes diluídas no plágio: a (des)construção autoral entre alunos de licenciatura. Proposições. 2015;26(1):179-197. doi.org/10.1590/0103-7307201507602
15. Alves MF, Moura LOBM. A escrita de artigo acadêmico na universidade: autoria x plágio. Ilha Desterro. 2016;69(3):77-93. doi.org/10.5007/2175-8026.2016v69n3p77
16. Veludo-de-Oliveira, TM, Aguiar FHO, Queiroz JP, Barrichello A. Cola, plágio e outras práticas acadêmicas desonestas: um estudo quantitativo-descritivo sobre o comportamento de alunos de graduação e pós-graduação da área de negócios. Revista de Administração Mackenzie. 2014;15(1):73-97. doi.org/10.1590/S1678-69712014000100004
17. Zuin AAS, Bianchetti L. O produtivismo na era do "publique, apareça ou pereça": um equilíbrio difícil e necessário. Cadernos de Pesquisa. 2015;45(158):726-750. doi.org/10.1590/19805 3143294